

FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL



O saldo atual da poupança é de R\$ 1,020 trilhão

Poupança: saques superam depósitos em R\$ 39 bi no semestre

Nos primeiros seis meses de 2026, as retiradas das cadernetas superaram em mais de R\$ 39,3 bilhões os depósitos da poupança, aponta o relatório do Banco Central divulgado nesta quarta-feira (8). Apenas no mês de junho, a retirada líquida foi de R\$ 237,5 milhões. Ao longo dos seis primeiros meses, o mês de maio foi o único que apresentou saldo positivo, com entrada líquida de R\$ 2,6 bilhões. Os meses de janeiro e março foram os que mais contribuíram para o balanço negativo do semestre, com retiradas líquidas de R\$ 23,5 bilhões e R\$ 11,1 bilhões respectivamente. O saldo atual da poupança é de R\$ 1,020 trilhão, mantendo o patamar de junho do ano passado, quando o saldo era de R\$ 1,019 trilhão.

RF libera consulta a lote especial de cashback

A Receita Federal abre às 9h desta quarta-feira (8) a consulta ao primeiro lote especial de restituição automática do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF), modalidade chamada pelo órgão de “cashback”. Ao todo, 3.551.101 contribuintes serão beneficiados nesta etapa, que soma cerca de R\$ 460 milhões em restituições. O pagamento será realizado no próximo dia 15 de julho, diretamente na conta vinculada à chave Pix do tipo CPF do contribuinte.

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL



Mais de 3,5 mi receberão até R\$ 1 mil em 15 de julho

FMI eleva projeção para PIB do Brasil

O Fundo Monetário Internacional (FMI) elevou as projeções de crescimento da economia brasileira para 2026 e 2027, mas avalia que o ritmo de expansão perderá força no próximo ano. A atualização consta do relatório Perspectiva Econômica Global, divulgado nesta quarta-feira (8). A estimativa para o PIB brasileiro passou de 1,9% para 2,4% em 2026. Para 2027, a previsão subiu de 2% para 2,2%. Apesar da projeção maior para 2027, o crescimento permanece abaixo da expectativa para este ano, indicando desaceleração da atividade.

Previsão para a América Latina e o Caribe

Com as projeções, as previsões do FMI tornam-se mais otimistas do que as do mercado financeiro, do Ministério da Fazenda e do Banco Central. O FMI também elevou a previsão para a América Latina e o Caribe, que deve crescer 2,4% em 2026 e 2,7% em 2027. Para as economias emergentes e em desenvolvimento, grupo do qual o Brasil faz parte, a expectativa é de crescimento de 3,8% neste ano e 4,5% no próximo.

Possível aumento I

O Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) adiou a reunião que ocorreria nesta quarta-feira (8), quando poderia ser determinado o aumento do percentual obrigatório de etanol anidro na composição da gasolina de 30% para 32%. O Ministério de Minas e Energia informou que ainda não há previsão de nova data para a reunião.

Possível aumento II

Segundo o governo, a medida poderia tornar o Brasil autossuficiente em gasolina e, com isso, poderia reduzir os efeitos das oscilações de fornecimento e de preço do petróleo no mercado internacional impactados, sobretudo, pela guerra no Oriente Médio. Técnicos apontam que automóveis antigos e modelos importados podem ser afetados.

Bolsa de Valores

Puxado pela queda das ações da Petrobras, o Ibovespa caiu 0,79% e encerrou o pregão aos 170.653 pontos, pressionado pelo aumento da aversão ao risco nos mercados internacionais. A escalada das tensões no Oriente Médio e a perspectiva de juros elevados por mais tempo nos Estados Unidos reduziram o apetite por ativos de maior risco.

Dólar

Após alternar entre altas e baixas, o dólar encerrou o pregão cotado a R\$ 5,148, queda de 0,09%, praticamente estável. A moeda abriu na máxima do dia, a R\$ 5,184, caiu para R\$ 5,137 e oscilou entre R\$ 5,14 e R\$ 5,16 até o fechamento das negociações. O real voltou a apresentar desempenho relativamente melhor, favorecido pela valorização do petróleo.

Acidentes elétricos I

O número de acidentes com a rede elétrica aumentou de 685 casos em 2024, para 703 em 2025, segundo balanço da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica. O número óbitos, porém, caiu: foram 257 casos em 2024 e 252 no ano passado. Mesmo assim, ressalta que só profissionais podem fazer procedimentos.

Acidentes elétricos II

De acordo com a pesquisa, a construção civil é a atividade em que ocorrem mais acidentes no país. Em 2025, foram 227 incidentes relacionados a obras, reformas e serviços de manutenção predial, que resultaram em 68 mortes. A Região Sudeste foi a que mais concentrou acidentes, com 243 ocorrências, 78 mortes, 91 casos de lesões graves e 74 lesões leves.

VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL



A maior redução, por sua vez, foi constatada em João Pessoa

Cesta básica fica mais cara em 17 capitais brasileiras

Principal elevação foi em Boa Vista, onde aumento médio chega a 3,28%

Da **Redação**

A cesta básica ficou mais cara em 17 capitais brasileiras em junho. Nas demais capitais e no Distrito Federal, o custo médio da cesta caiu.

Segundo a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, divulgada mensalmente pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) junto com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a principal elevação ocorreu em Boa Vista, com aumento médio de 3,28%. Em seguida, aparecem Palmas (3,01%), Rio Branco (2,20%) e Porto Alegre (2,18%).

A maior redução, por sua vez, foi constatada em João Pessoa, onde o custo médio caiu 3,97%. Na sequência, aparecem Recife (-3,62%) e Maceió (-3,61%).

Nos primeiros seis meses do ano, todas as capitais registraram alta nos preços da cesta básica, com taxas que oscilaram entre 4,02%, em São Luís, e 21,48%, em Fortaleza.

Um dos principais responsáveis pelo aumento no custo da cesta no mês passado foi o feijão, que subiu em todas as cidades analisadas. Segundo a pesquisa, as valorizações do produto têm sido provo-

cadadas pela redução da área cultivada e pelas adversidades climáticas que afetaram a primeira e a segunda safras.

Também houve aumentos nos preços do arroz agulhinha, na carne bovina de primeira e no leite integral.

Em junho, a capital que apresentou a cesta básica mais cara do país foi São Paulo, com custo médio de R\$ 965,47, seguida por Cuiabá (R\$ 937,93), Rio de Janeiro (R\$ 920,94) e Florianópolis (R\$ 918,42).

Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 630,40), São Luís (R\$ 654,73), Maceió (R\$ 671,41) e Natal (R\$ 686,07).

Com base na cesta mais cara do país, que em março foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o Dieese estimou que valor do mínimo em junho deveria ser de R\$ 8.110,92. O montante é cinco vezes superior ao salário mínimo atual, estabelecido em R\$ 1.621.